

A4

SALVADOR QUARTA-FEIRA 4/1/2012

A TARD

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

Editor-coordenador
Cláudio Bandeira

salvador@grupoatarde.com.br

PARTICIPE Envie sugestões de pauta, reclamações
e vídeos para  <http://cidadareporter.atarde.com.br>

PASSARELAS Ocupação irregular desvirtua função das estruturas, que é a de servir à locomoção de pessoas e evitar atropelos

Barreiras impedem o trânsito de pedestres

MAÍRA AZEVEDO

Moradia popular, ponto comercial e depósito de objetos. As 29 passarelas construídas em Salvador passaram a ter diversas funções e, devido a isso, cada vez menos conseguem servir de forma eficiente para o seu objetivo de locomoção de pedestres, que precisam atravessar as principais avenidas da cidade com segurança.

A má utilização desses equipamentos por algumas pessoas acelera o processo de degradação e compromete o deslocamento dos usuários, principalmente de quem tem alguma dificuldade de locomoção. "Tem gente que transporta carro de mão, bicicleta, moto, cavalos. Tudo isso ajuda a deteriorar o equipamento. Passarela é apenas para pessoas. Há ainda os ambulantes, que insistem em colocar mercadorias no mesmo espaço destinado aos transeuntes. Fazemos a fiscalização, mas eles voltam", denuncia Eivaldo Jorge, presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal), órgão responsável pela manutenção das passarelas, que faz um apelo:

"A população é corresponsável pela conservação dos equipamentos, se identificar problemas, favor denunciar à prefeitura, por meio do telefone 3171-4202, que vamos fazer o serviço necessário", alerta.

Vendedor ambulante instalado na passarela do Bonocô há mais de dois anos, José Araújo reconhece que não é o local mais indicado, mas, por ter uma grande movimentação de pessoas, é lucrativo para os seus negócios e por isso insiste em manter o seu comércio no local, uma espécie de loja de bolsas e sapatos, que aceita inclusive cartão de crédito nas transações.

"Eu quero me regularizar, mas, enquanto eles não oferecem um lugar bom, vou ficar por aqui. Eu até presto um serviço, pois, com a minha presença, a passarela ficou mais segura", conta o ambulante, conhecido como o Coroa das Sandálias.

Por serem cobertas, muitos moradores de rua escolhem as passarelas como abrigo. É o caso de Almir Amâncio Miguel, 71 anos, há três instalado em um dos pilares da passarela do Bonocô.

"Venho aqui para descansar, pensar na vida. Durmo sempre aqui e ninguém nunca me incomodou. Mas só fico durante o dia. À noite, eu tenho medo", conta Amâncio, que aproveita o local também para armazenar os materiais recicláveis que coleta pelas ruas.

Insegurança

Além da má conservação das estruturas, as passarelas de Salvador sofrem com outro problema: a falta de policiamento. "Já presenciei vários roubos aqui. Os marginais chegam e abordam as pessoas, e ninguém percebe, se está todo mundo apertado? Tenho medo demais, só passo por aqui (passarela do Iguatemi-Rodoviária) quando não tem jeito", revela a estudante Vilma dos Santos.

Segundo o presidente da Desal, as passarelas do Bairro da Paz, Bonocô, próximo à entrada de Cosme de Farias, e a do Iguatemi, no horário de pico, são as que têm maior índice de furtos e roubos.

"Eu mesmo já fui assaltado em uma delas. Fui fazer uma visita de rotina e fui surpreendido com a ação de um delinquente. Eles agem em grupo para coibir a ação dos policiais", conta o presidente da Desal.

Edificação em São Cristóvão vai ser entregue em março

Até o final do ano, mais quatro passarelas estarão prontas na cidade, somando-se às 29 já existentes, serão 33 edificações ao todo. Em construção há mais de dois anos, a passarela, que faz a ligação entre dois pontos da Av. São Cristóvão, deve ser entregue até março de 2012.

Enquanto isso, os pedestres são obrigados a utilizar uma instalação provisória, formada por andaimes e madeirites. "É arriscado demais. Não sei o que é pior, atravessar a pista ou usar a passarela. Está cheia de buraco, e, quando chove, o piso fica escorregadio. Eu mesmo já caí duas vezes", conta a vendedora ambulante Maria das Neves.

Tomada por buracos e sujeira, a instalação provisória apresenta sinais de deterioração. "Duas pessoas já caíram daqui de cima, temos medo. Já vi gente ficar com o pé preso no buraco, e ainda quem usa cadeira de rodas só passa carregado", conta Maria José, catadora de latinhas.

O medo de utilizar a passarela é tão grande que algumas pessoas preferem arriscar a vida e atravessam a pista em meio aos carros e ônibus. "Não subo aí por nada. Prefiro mil vezes atravessar a pista. Estou com meu filho, não vou me arriscar a tomar uma queda com a criança", revela a dona de casa Cristina Oliveira.

Pituaçu

Uma das passarelas mais aguardadas é a que faz a ligação entre o Estádio de Pituaçu e a Av. Luiz Viana Filho. De acordo com a assessoria de comunicação da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado (Conder), o novo equipamento deve ser entregue ainda no primeiro semestre deste ano e deve atender às normas da ABNT. A passarela terá três elevadores para portadores de necessidades especiais e possui dimensões maiores que as habituais, 6,34 metros de largura, enquanto o padrão é 2,20 metros.

Além de São Cristóvão e Pituaçu, as avenidas Magalhães Neto e Tancredo Neves, nas imediações do Shopping Sumaré, também serão contempladas com novos equipamentos, mas sem previsão de conclusão das obras.

Ângulo da rampa nas estruturas impede o acesso de cadeirantes

As passarelas de Salvador apresentam riscos e em muitos casos não assegura mobilidade para os seus usuários. E não apenas pelo estado degradante de conservação que muitas se encontram, a própria forma em que foram planejadas e construídas as transformam em barreiras urbanas para pessoas com dificuldades de locomoção.

“As passarelas projetadas na cidade dificultam a autonomia dos cadeirantes e de outras pessoas com mobilidade reduzida. Todo projeto deve atender as normas da

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e a prefeitura não está cumprindo com isso”, explica Giesi Nascimento, chefe de Gabinete do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da Bahia - Crea e integrante do GT de acessibilidade do município. Segundo ela, “um exemplo simples é a inclinação das rampas que de acordo com a ABNT deve ter no máximo um ângulo de inclinação de 8,33° e isso não é respeitado. As passarelas construídas tem ângulos de até 20°, o que torna impossível a autono-

mia das pessoas”.

Com dificuldades de locomoção devido a um acidente de trabalho, o aposentado Nelson Damasceno acredita que mesmo com os obstáculos apresentados, as passarelas são uma alternativa segura. “É melhor que nada. Pior é passar pela pista e morrer. Mas tenho medo de ficar com minha muleta presa em um desses buracos”, conta.

Ciente dos problemas de acessibilidade, Eivaldo Jorge revela que está em estudo a implantação plataformas elevatórias nas passarelas.

As 29 passarelas construídas em Salvador passaram a ter diversas funções

“A população é corresponsável pela conservação dos equipamentos”

EUVALDO JORGE, pres. da Desal

Vendedores ambulantes ocupam espaço que deveria ser destinado aos pedestres